

Nova estratégia para o centro histórico

No dia quatro de setembro do ano passado, quando de uma visita do ministro da Cultura, Dr. Celso Furtado, a esta Capital, com ele esteve, na sede do IPAC, acompanhado de diversas autoridades, o Governador Waldir Pires. Realizou-se aí, então, uma pequena cerimônia que teve notável alcance. Além de um compromisso de colaboração para um trabalho coordenado na defesa do nosso maior conjunto monumental, firmado pelo Governo do Estado com MINC e Prefeitura Municipal do Salvador, celebrou-se um outro ato de extraordinária significação: Um Protocolo de Intenções foi assinado por dez Secretários de Estado para o desenvolvimento de uma ação conjunta no centro Histórico de Salvador.

Tratava-se de uma iniciativa sem precedentes: nunca qualquer outro Governo, na Bahia, se comprometera tanto e tão profundamente com a recuperação do Centro Histórico. Este momento pode ser tomado como um marco definitivo da implantação de uma nova política para a área. Acredito que essa nova política pode ser sumariamente descrita a partir de três pontos que correspondem a princípios fundamentais de sua definição.

O primeiro princípio concerne à necessidade de uma compatibilização das intervenções que se efetuam no Centro Histórico, por iniciativa das diversas instâncias governamentais empenhadas em sua recuperação e preservação. O Estado não deve superpor, simplesmente, sua atuação na área à da Prefeitura, assim como não há de incorrer em um paralelismo com respeito ao trabalho da SPHAN/Pró-Memória no mesmo campo.

Hoje, como é do conhecimento geral, a

PMS executa um destacado programa no Centro Histórico, onde realiza obras de infra-estrutura, agenciamento e revitalização de espaços, dinamizando a área através do Parque Histórico do Pelourino: além disso, desenvolve uma campanha nacional para a recuperação deste patrimônio da humanidade.

A SPHAN, co-responsável legal pelo conjunto que tombou, orienta e aprecia os Projetos, mais que os empreende; realiza seu trabalho de fiscalização numa ação conjunta com o IPAC e a PMS através de um escritório comum, o ETELF; canaliza recursos federais e tem apoiado a execução de obras através do IPAC, por exemplo. O Órgão de Preservação Cultural do Estado, embora de fato tenha aumentado seu volume de obras no Centro Histórico (hoje são cerca de 14 as que executa na área), de acordo com a nova política de que falamos direciona seu trabalho num sentido específico em que não concorre com a SPHAN nem com a Prefeitura: atua em faixa própria, como se verá.

O segundo princípio, com ser por essência político, corporifica a percepção de uma junção técnica ineludível, mas apesar disso por muito esquivada na abordagem prática do problema do CHS. Esta abordagem deve ser sistêmica, não cingindo o esforço de preservação às operações de recuperação de conjuntos e espaços urbanos compreendidos no horizonte do Centro. Antes de mais nada, há que ter em conta a pertinência do subsistema do centro a um sistema, ou antes a sistemas que o englobam; além disso, cumpre reconhecer o caráter complexo, abrangente, mul-

tifacético da realidade em foco, que não pode ser considerada desde um ângulo único nem trabalhada num só aspecto, tampouco desde um só núcleo operacional político-administrativo, mesmo a nível do Estado.

A compreensão deste fato subjaz à decisão do Governador Waldir Pires de comprometer dez Secretarias com o equacionamento e o trato da questão do Centro Histórico de Salvador. Tempo houve em que um único Órgão, com escassos recursos e possibilidades avocava a si *in totum* essa tarefa colossal, este múltiplo problema. O IPAC mantinha, por exemplo, um Posto de Saúde e uma Creche, empenhava-se na promoção de artesanato local, avançando pelo domínio do ensino profissionalizante, cuidava da animação cultural no Maciel Pelourinho etc., tudo isso de forma precária, naturalmente.

Isso tinha dois efeitos cruelmente negativos: por um lado, encobria a ausência real da ação do Governo no atendimento a carências verificadas na área; por outro, entravava o trabalho do IPAC como Órgão de preservação. Corrigir semelhantes desvios não é uma tarefa simples, não se consegue de uma hora para outra, mas em vista disto já se fez muito. O cuidado da Creche foi transferido para o MAIS, que tem os meios e a capacitação específica para o assumir; o Posto de Saúde, para a Secretaria de Saúde; o objetivo de estimular a geração de emprego e renda passou a ser incumbência da Secretaria do Trabalho etc. É bom advertir que não se tratou de uma simples transferência de tarefas, nem se fragmentou em ações descoordenadas a intervenção do Governo do Estado no Centro Histórico.

O terceiro princípio que funda a nova estratégia do Governo Democrático para o CHS define o seu vetor de ação, orientando-a para a promoção social da comunidade aí ubicada. Realiza-se este princípio através de uma articulação entre diversas agências governamentais. No caso particular do IPAC, isto significa a combinação de seu trabalho específico de recuperação de unidades e conjuntos monumentais com a provisão de equipamentos comunitários: assim, o Órgão está empenhado agora, por exemplo, na construção de uma Central de Alimentação que deverá fornecer refeições gratuitas, três vezes por dia, a duas mil crianças do Centro Histórico, quando estiver totalmente implantado o sistema de educação integrado na área, também designado como "Escola Democrática"; pra viabilizar a operação deste sistema, o IPAC fez um importantíssimo trabalho de restauração de que resultou a edificação do conjunto onde funcionará a Escola Mestre Pastinha, a ser inaugurada em breve. Acha-se em curso de execução, também, uma Central de Artesanato, que será gerida pela SETRAB; e realizam-se estudos para edificação de um Centro Médico que a Secretaria de Saúde irá instalar na área etc.

Todas estas ações se acham compreendidas num plano elaborado segundo as determinações do Governador Waldir Pires, que disto incumbiu a CPE/SEPLANTEC, em articulação com o IPAC: trata-se do PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR, que está em andamento. Mas para tratar deste Plano, já seria necessário um outro artigo...